

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

Assinaturas

Continente e Ilhas 2400
 Ultramar 2900 e 6000
 Estrangeiro 4000 e 9000
 (Séries de 24 números)

Pagamento adiantado

NOTA:

Consideramos assinante quem ao receber o 3.º exemplar enviado, o não devolver, gentilmente que muito nos obrigamos.

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo **AVENÇA**

Propriedade de: **Dr. Alberto Teixeira Forte**
 Composto e impresso na *Tipografia Figueirense*

Director e Editor
Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abrujo
 Figueiró dos Vinhos

Delenda Carthago!

Há muitos contra-sensos na vida. Se por um lado vociferamos contra coisas que achamos desacertadas, cujas consequências são por vezes de excepcional gravidade, outras vezes acendemos a luz verde a a coisa avança promovendo nos espíritos deformações lamentáveis

Dá-se o caso com certas publicações que são carecidas de todo o sentido moral, ou, melhor, não são apenas imorais mas imorais. E' vê-las por aí, nas mãos das crianças e adolescentes. E o caso é tanto mais de lamentar quanto é certo terem já os pequenos leitores a consciência de que se trata de leitura proibida.

Pois não nos contou um pai, que tinha «consfiscado» uns livritos que encontrara no quarto da filha, por detrás duma estante, muito escondidos, livritos esses que eram detestáveis pelas gravuras e pelos textos? Ora se estavam escondidos era porque a criança (11 anos, 1.º ano dos liceus) sabia que não os podiam ver os pais. Chamada a contas pela mãe, a criança alegou que a colega que lhos dera a avisara para que os escondesse dos pais...

Este episódio, que deve repetir-se, mais ou menos modificado pelas circunstâncias em muitos lares, traz-nos a convicção de que é necessário considerar a sério o problema e procurar a solução, não nas crianças em si mas nas facilidades postas na aquisição de tão nefasta literatura

Um ilustre deputado alegou, em reunião pública, que há um sindicato internacional que se ocupa na traficância de publicações corruptoras de crianças e jovens. Pois que tal sindicato, apesar de internacional, não tenha qualquer influência nos nossos jovens; para isso, os educadores, os pais e a polícia devem entender-se para vigiarem de perto as fontes donde provém essa literatura avariada.

A Imprensa, em todos os tons, põe a nu esta atitude mórbida de que a sociedade dá mostras e que, como o escalracho, é viscosa, pegadiga e viscosa, insinuando se no ânimo imaturo dos jovens e dando ao seu espírito uma maltormação, um desvio ético que deve estar, evidentemente, fora da vida.

Não faltam hoje aos pais e educadores bons livros que indicam as regras e as razões científicas e morais em que essas regras se apoiam, tendentes a criar no adolescente detestas fortes contra os primeiros estremecimentos da sexualidade, que não deve ser coagida mas orientada num sentido de nobre espiritualidade como convém ao ser humano.

Destrua-se Carthago? Sim; destrua-se implacavelmente tudo quanto deforma e adultera o espírito dos nossos filhos, tudo quanto concorra para lhes engendrar imaturidades perigosas e detestáveis.

«Educação Nacional»

Ao serviço da Pátria

A pacatez do burgo figueirense foi brutalmente sacudida, no passado dia 10, pela dolorosa notícia do falecimento na província de Moçambique, em consequência de estúpido desastre de viação, do nosso conterrâneo e brioso furriel miliciano, sr. Carlos Augusto de Abreu Ferreira, que para ali embarcara, há cerca dum mês, integrado num contingente militar.

O desditoso e jovem militar, que contava um amigo em cada figueirense, sempre se afirmara como um moço garboso e de fino trato, pelo que bem se pode dizer que o seu falecimento trouxe verdadeiro e sentido pesar a toda a vila.

A seus desolados pais—o conceituado armazenista local, sr. Hermenegildo Quaresma Ferreira, e esposa sra. D. Maria da Conceição Abreu Ferreira—e a toda a família enlutada, apresenta «A Regeneração» os seus mais sentidos pésames.

Dr. Domingos Duarte

Tem passado mal de saúde o distinto médico local e Subdelegado de Saúde do Concelho, sr. Dr. Domingos Duarte.

Fazemos votos pelo seu pronto e completo restabelecimento.

O Corporativismo e os Trabalhadores

Sabemos por experiência e por incontestáveis realidades o que o Estado Corporativo tem feito em prol do engrandecimento de Portugal. Temos a consciência da obra empreendida e do muito que ainda há para fazer. «Se somos que tudo está feito ou, ao contrário, que nada se fez—como afirmou Salazar—não compreendemos o que se passa, nem a dificuldade do que se ambiciona. Revolução tão extensa e profunda, ou não chega a ser nada, ou se opera pela lenta absorção de princípios novos que inspiram a vida dos homens e estará tanto mais adiantada quanto mais a sentirmos dentro de nós mesmos».

Sob o ponto de vista corporativo o País encontra-se organizado tanto profissionalmente como economicamente.

Se outras realizações não avultrassem em Portugal, bastaria o que o Estado tem feito pelo trabalhador para se impor à consideração de todos os portugueses: melhorar por um lado as condições de vida do trabalhador em função da sua maior produtividade de trabalho útil; agrupá-lo, por outro, de modo que tais benefícios sejam socialmente e com maior facilidade realizáveis.

A revisão dos salários e das horas de trabalho faz-se em atenção não só a uma disciplina como a um benefício. Daí o reajustamento dos contratos colectivos e a promulgação de tantos outros, abrangendo todas as actividades nacionais.

A Previdência e a Assistência foram, no campo social, até onde ninguém antes tinha chegado. E é graças a elas que o trabalhador tem hoje até assegurada a protecção contra as doenças profissionais e o seguro contra o desemprego tecnológico.

Negar estas realidades é negar a própria verdade. São por demais evidentes os resultados que, mercê desta política social, Portugal conseguiu na época tumultuosa que atravessamos. E isso demonstra nos que o Corporativismo é, na verdade, o sistema político que nos convém e do qual tantos benefícios já advieram para todos os trabalhadores. Prossigamos.

Usanças supersticiosas

«A medida que a charrua da instrução vai desbravando a charneca da ignorância, vão sendo sepultadas as ervas daninhas dalgumas usanças ou credices, nascidas em tempos muito recuados em que as ciências não existiam ou existiam em estado tão incipiente ou diminuto que os seus benefícios eram quase nulos.

Como nos meios rurais não havia físicos, os doentes tinham de recorrer aos feiticeiros, aos virtuosos, aos benzilhões, às bruxas, aos curandeiros, aos barbeiros, aos ferradores, etc. que, com a medicina, acumulavam, a profissão de inventores e preparadores de drogas e práticas supersticiosas que receitavam aos seus doentes sem qualquer efeito positivo útil por serem produtos da imaginação e não da ciência. As doenças não eram atacadas nas suas causas porque estas eram desconhecidas.

É claro que, se o doente por natureza, reagia favoravelmente, curava-se mas, de contrário, ou sobrevinha a morte ou a doença crónica. Se as drogas, as práticas e as benzilhões se revelassem ineficazes, o insucesso era atribuído ao *Demónio* que conseguira conquistar a alma do doente para, quando chegass e a oportunidade, levá-la para o seu *Reino*.

Embora, neste campo, as coisas estejam mais evoluídas, todavia, a acção das bruxas e companhia ainda não foi, totalmente, eniquilada, pois, tanto nos meios rurais como urbanos, ainda hoje se realizam práticas perigosas à mistura com outras que, por inofensivas, provocam o riso.

Alguns exemplos:
 a) Uma senhora anda grávida e, naturalmente, toda a família,

com predominância para os papás, tem interesse ou curiosidade de saber qual o sexo do bebé que vai nascer.

Nada mais fácil: consultar a bruxa que, mediante uma simples experiência, encontra o X do problema.

E em que consiste a experiência?

Nisto, simplesmente: colocar um cascabelo de castanha sobre brasas. Se o cascabelo passados momentos, rebentar produzindo forte ruído, não há dúvida de que o bebé esperado é do sexo masculino e, se bufar apenas (não se riam, por favor, porque a palavra vem em todos os dicionários portugueses com significado decente e não maldoso), é do sexo feminino.

Pode dar-se o caso do cascabelo se queimar sem produzir o mínimo ruído. Neste caso, a experiência foi nula pelo que deve repetir-se.

Mas a experiência ainda contém outro *poder maravilhoso*: colocar nas brasas dois ou mais cascabelos. Rebentam todos

Continuação na 4.ª página

Sá Simões de Almeida

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila o nosso prezo do amigo e distinto funcionário superior do Ministério das Finanças, sr. Sá Simões de Almeida que, durante alguns dias, esteve de visita à sua terra natal.

As nossas saudações com votos de renovados êxitos.

Lar em Festa

Numa clínica de Coimbra, deu à luz um robusto menino a Sr.ª D. Maria Helena de Mesquita Louro, dedicada esposa do nosso prezado amigo, Sr. José Manuel Rodrigues Lourenço Louro, funcionário bancário nesta vila

As nossas felicitações ao casal e votos das maiores venturas para o neófito.

Inverno

Está provado que o «general inverno» assentou arraias bem cedo este ano!

A última quinzena foi extraordinariamente fértil em chuvas torrenciais, trovoadas e vento.

Por essa vila estão patentes os seus efeitos, aliás, absolutamente previsíveis, mas nem por isso menos lamentáveis.

As nossas Oficinas voltaram a inundar-se, assinalando-se consideráveis prejuízos e do mesmo se queixam outros figueirense.

Cremos, neste momento, inteiramente estereis quaisquer comentários mais amplos.

As realidades estão à vista e que delas se aproveite, ao menos, a lição!

Novo Empregado Bancário

Ingressou no quadro do pessoal da agência desta vila de B. E. S. C. L. o nosso prezado amigo, sr. Libânio Paiva Cunha, ex-professor do ensino primário, natural das Bairradas.

Ao novo bancário desejamos os maiores êxitos na nova carreira profissional que abraçou.

Relações luso-alemãs

O ministro português dos Negócios Estrangeiros fez há pouco uma visita à Alemanha Federal, retribuindo aquela que a Portugal havia feito, também não há muito tempo, o seu colega alemão.

Mais estreitas se tornam as relações dos dois povos e dos dois governos, assim como puderam ser esclarecidos problemas que a ambos interessam e que igualmente interessam ao mundo ocidental.

A respeito das conversações que tiveram, das questões que trataram e dos entendimentos a que puderam chegar falou agora, na última conferência de imprensa, o Dr. Franco Nogueira.

Começou o distinto estadista e consagrado diplomata por referir a necessidade de se «reagir contra a tendência de se exigir que destas visitas surjam sempre acordos novos e anúncios ou comunicações espectaculares».

E depois de observar que «não existem problemas pendentes ou dificuldades entre os dois países que necessitem de negociações e acordos» pôde afirmar que «são sempre úteis, entre países que têm relações estreitas e amistosas, as trocas frequentes de pontos de vista e a prestação recíproca de informações».

Também concretizou que entre os numerosos problemas abordados nas conversações de Bonn se contaram a divisão económica da Europa, a crise da O. T. A. N., as relações entre o Leste e o Oeste, bem como questões especificamente alemãs ou portuguesas.

E pôde o Ministro português, para além dos assuntos tão difíceis dessa agenda que com o seu colega seguiu, prestar informações sobre os acontecimentos que se vão desenvolvendo no Ultramar português e de fazer referência às questões do continente africano e à política portuguesa em face dos problemas que nele lhe são levantados.

E' sempre de grande vantagem, de «muita utilidade» — para seguir a expressão do nosso ministro — esta troca de impressões e pontos de vista.

Não é só que dela podem resultar e frequentemente resultam ajustamentos de atitudes que no plano internacional terão depois repercussões de interesse, é também que se pode criar a solidariedade construtiva de soluções capazes para o robustecimento das defesas de que o mundo ocidental tanto carece na luta que incessantemente contra ele vem sendo travada pelas forças dissolventes do Comunismo internacional.

O Dr. Franco Nogueira regressou a Lisboa com a consciência de ter deixado, desta vez ainda mais, suficientemente claro o desenho da nossa posição perante os problemas excitantes do continente africano. Bom foi, para que os responsáveis pela direcção política, económica e social da grande e prestigiada nação alemã compreendam, cada vez com mais segurança de inteligência e de sensibilidade, as razões que nos assistem, os direitos de que somos legítimos senhores, a dignidade e a justiça da nobre causa que nos em-

polga para todos os sacrifícios que vimos fazendo no sentido de manter íntegra a nossa soberania em territórios do nosso Ultramar.

A Alemanha Ocidental não estranhará a nossa atitude, já que se guia por aqueles mesmos princípios de civilização que a nós nos têm acompanhado desde a histórica nascença que no desdobrar dos tempos sempre sobemos honrar e dignificar.

Sua vigília vai reforçar-se e nós sentimos-nos compensados!

Mas é bom que se estreitem ainda mais os laços da nossa compreensão mútua e se revigorem a estima e a solidariedade com que havemos de aparecer nos palcos internacionais e aí marcar a igual atitude de uma intransigência firmíssima perante as maquinações e os erros de inimigos comuns.

Nós, deste lado português, também compreendemos a justiça das grandes ansiedades que vive o povo alemão. Nós bem sabemos quantos sofrimentos dilaceraram a alma dessa grande Nação que hoje se acha dividida por linhas de geometria política as mais arbitrárias e iníquas.

Sentimos, portugueses e alemães, a afronta de perseguições que se movem contra a unidade substancial das nossas Pátrias.

Por isso também, pois que o sofrimento aproxima, nos mostramos compreensivos da causa de cada qual e solidários, em tudo o que podemos, para o apressamento de uma vitória que nos dê paz e segurança.

Marino de Carvalho

David Soares Antunes

A assinatura deste nosso assinante e distinto tesoureiro da Fazenda Pública nos Açores foi renovada nesta Redacção pelo Sr. Rui Morgado activo funcionário de Repartição de Finanças local.

Os nossos agradecimentos.

Resposta a uma mãe

Continuação da 4.ª página

minha senhora, são a expressão dum abalo violento. Não obstante as boas idéias que diz transmitir a sua menina, apesar da confiança que ela lhe merece, a nossa carta perturbou-a, minha senhora, e por mais insultos que nos possa dirigir, as nossas palavras a hão de conduzir infalivelmente a um redobrar de cuidados.

Sua vigília vai reforçar-se e nós sentimos-nos compensados!



Creia que nos sentimos felizes. Não por lançarmos a desconfiança covarde e malvada, porque nossa intenção é nobre, mas porque sabemos sua menina mais segura. Porque, minha senhora, é tão chocante, tão doloroso ver quadros tristes de abastardamento sentimental!

Quando passamos na rua e vimos o desamparo de meninas orfãs e que paradoxalmente têm têm pai e mãe, sentimos um amargor, um constrangimento tão grande em nossa alma, um dor tão forte em nosso coração, um vazio tão trágico à nossa volta, que forçados somos a um esforço cansativo de auto domínio para evitar de nos lançarmos em correria pela rua fora, chamando os responsáveis ao dever, clamando por castigos para quem tão levemente joga meninas inocentes nas garras de uma liberdade criminosa por indisciplina. Meninas que nada sabem da vida, que nada conhecem do mundo, que coisa alguma descobrem para lá dos fugazes momentos de inebriamento sentimental, momentos adubados em maldade, essa maldade encapota por almas imundas, conspurcadas de velhacaria.

Sua menina é morena, minha senhora. Mas não vem ao caso o tom do cabelo. Isso é secundário. Importa a formação da alma. Importa que ela lhe mereça a melhor de suas preocupações, de seus cuidados, de seu amor. Se assim acontecer, haverá duas mulheres realizadas.

Por Deus, minha senhora, que o desejamos!

AMOR DE MÃE

(PARA O MEU FILHO RUI JORGE)

Vais fazer 12 anitos
Filho do meu coração;
E já te crês um homenzito
Mesmo imberbe e de calção!...

Quisera que fosses sempre criança,
Porque ser grande é uma ilusão.
Quisera que se não desfizesse a aliança,
Quando, com condura, me apertas ao coração!

Mas cresces, meu filho adoradinho!
E, enquanto os anos se consomem lentamente,
E a tua feliz meninice se vai estiolando,
Meus cabelos ficarão brancos, certamente!

Mas resta-me a boa recordação
De quando deste Mundo me fôr,
Ficar de mim grata recordação
No teu coração, Meu Amor.

M. A. O. Agria

Não poupe nos Adubos

Alguns países da Europa como a França, Bélgica, Dinamarca e Holanda têm terrenos naturalmente muitíssimo mais férteis do que os nossos. Apesar disso consomem por hectare bastante mais do dobro de adubos químicos do que nós consumimos.

Eles sabem que vale sempre a pena adubar bem e com bons adubos:

Nitrato de Cálcio
Nitrapor
e Nitrolusal

de Nitratos de Portugal, são bons adubos.

Nitrolusal é até um adubo magnífico de que se têm exportado bastantes dezenas de milhar de toneladas e que deve ser usado em fundo ou em cobertura, em todas as culturas, em todos os terrenos e em todas as estações.

NÃO POUPE NOS ADUBOS

Vendem-se

Casa de habitação com rés do chão, primeiro e segundo andares, sótão e cave, na Rua Dr. António José de Almeida, desta vila, onde se encontra instalado o quartel da G. N. R.; e Casa de habitação com lojas, primeiro e segundo andares, na Travessa da Ponte, desta mesma vila.

Informa o sr. Acúrcio Portela Figueiró dos Vinhos

Cooperação e segurança no trabalho

A COOPERAÇÃO é a chave de todos os programas de segurança. Só a cooperação pode assegurar o êxito dos esforços dedicados à segurança.

Mas a cooperação é uma ferramenta de gume duplo e deve estar presente em todas as fases duma organização. A gerência, o escritório, o encarregado de primeira linha e todos os trabalhadores em geral têm a sua parte na segurança e têm que cooperar, a fim de fazer seguir adiante o programa de prevenção de acidentes.

O que é a cooperação?

Poderíamos defini-la assim: é o desejo expresso pela direcção de assumir a responsabilidade primária pela segurança na organização e de insistir em que o pessoal de todos os níveis aceite o programa de segurança e trabalhe para o levar a atingir o fim em vista. Sem completa cooperação é impossível que um programa de segurança possa conseguir o seu fim. E ela manifesta-se de várias formas:

É a acção do chefe dos serviços de segurança assistindo e aconselhando os encarregados com o objectivo de que eles possam contar com locais de trabalho seguros. Se o encarregado percebe que há um problema e sabe qual é, há maior probabilidade de que esteja disposto a conseguir para ele uma solução.

É o estudo que faz o encarregado para procurar compreender a sua gente e os seus problemas, empregando todo o seu esforço para manter seguro o local de trabalho e para conseguir que o pessoal trabalhe sempre de acordo com as normas de segurança.

É a maneira como o trabalhador aprende a fazer o seu trabalho de forma segura, fácil e sempre igual, desde que tenha que fazê-lo. Quando o trabalhador informa o seu superior

Continuação na 3.ª página

Informações fiscais

Continuação da 4.ª página

obrigado na falta daquela isenção.

Até 31

Pagamento de contribuições e impostos

- Pagamento do imposto complementar—Secção A.
- Pagamento da contribuição industrial dos grupos A e B respeitante à liquidação definitiva.
- Pagamento da 3.ª prestação da contribuição industrial—grupo C.
- Pagamento da 4.ª prestação da contribuição predial quando dividida em 4 prestações.
- Pagamento de 2.ª prestação da contribuição predial liquidada nos termos no § 2.º do art.º 226.º do Código da C. Predial.
- Pagamento do imposto de circulação do 4.º trimestre.
- Pagamento do imposto de compensação do 4.º trimestre.

Imposto de transacções

Entrega na Tesouraria da Fazenda Pública por meio de guia modelo 3, processada em triplicado, do imposto liquidado durante o mês de Agosto findo.

Juntamente com as guias de pagamento deverão os contribuintes apresentar na repartição de finanças competente, a relação discriminada das transacções realizadas durante o mês a que o imposto respeita, com indicação dos números e séries das facturas, valor líquido facturado e importância do imposto.

Imposto profissional

Até 15

Aos contribuintes de conta

própria que deixarem de exercer a actividade dentro dos primeiros 3 trimestres e, até 15 de Outubro, o comunicarem à repartição de finanças competente só será exigido o imposto pelo rendimento que esse ano corresponder.

Alberto Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos—TEL. 13

Escritório em: **Pedrógão Grande**

(Na primeira 2. Feira de cada mês)

O MELHOR **Pão-de-Ló**

É O DA

Confeitaria **Santa Luzia**

DE *A. E. Campos*

Telefone 129

Figueiró dos Vinhos

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de
Casamentos
e Baptizados
Precos especiais

BILHARES

Figueiró dos Vinhos

Ourivesaria Lourenço

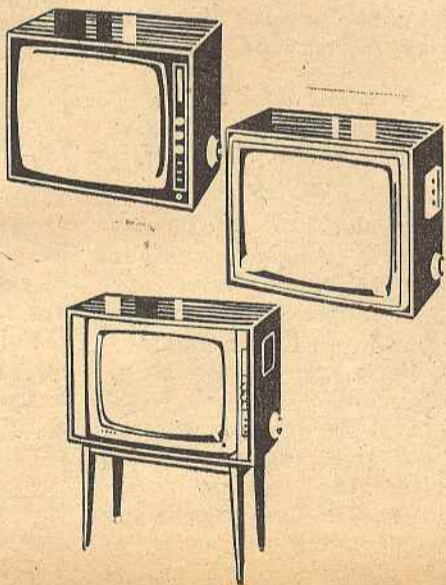
Encarrega-se

de todos os

consertos

em Rádio e

Televisão



Telef. 105

Figueiró dos Vinhos

PÃO DE LÓ

Fábrica Santo António dos Milagres

Telef. 50

Figueiró dos Vinhos

Anunciai em "A Regeneração"

Materiais de Construção

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, *Martingança*, Tubo, de Ferro Galvanizado, Chumbo, Grês e Plásticos.

Material para casa de banho

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltados Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos, Lava Roupas, Torneiras, etc.

FERRAGENS

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, Forquilhas para Cascalho e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro, um completo sortido de Fichas, Fechos, Fechaduras, Pregaria, Redes de Arame, Tintas, O'leos, Vernizes, Telhas, Tejolos e Adubos

Farinhas CUF - Sanders

Material eléctrico

A. Ferreira Leitão

TELEFONE 171

Figueiró dos Vinhos

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas { 2.^{as} 4.^{as} e Sábados das 9 às 12 horas
5.^{as} e Sábados das 15 às 18 horas

Telefone 98

Figueiró dos Vinhos

Móveis

Fernando Mendes

Avenida Torres Pinheiro, 60-62

Telef. 33354

TOMAR

Comprando nesta casa é poupar o seu dinheiro

Móveis sala de visitas — Móveis sala de jantar —
— Móveis para quarto — O melhor colchão
de molas "MOLAFLEX"

Móveis avulso para todos os preços e de todas as qualidades

Guarda vestidos — Camas de casal-pessoa-criança —
Cómodas — Mesas de Cabeceira, etc.

Cristaleiras — Guarda-louças — Mesas para sala de
jantar — Cadeiras de todos os géneros

Malas - Passadeiras - Bonés - Guarda-chuvas, etc.

Esta casa não recebe qualquer confronto tanto em preços como em qualidade, porque os seus artigos são recebidos directamente dos melhores fabricantes do País, e vendidos aos seus clientes pelos melhores preços.

Luiz Farias Fernandes

CLINICA GERAL

Doenças das Crianças

TELEFONE 88

Figueiró dos Vinhos

Um Momento Histórico na vida do Regime

A inauguração, em Lisboa, da nova sede do Ministério das Corporações além de assinalar, de maneira bastante significativa, um dos actos das comemorações do 33.º aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional, vem contribuir para que, de uma maneira mais funcional, todos os serviços daquele departamento do Estado fiquem num único edifício, permitindo que, de um modo mais rápido e eficaz, contactem entre si.

Mas há ainda a acrescentar, ao aspecto material do novo edifício, o seu profundo alcance social. É este o pensamento que por várias formas e feliz inspiração artística se encontra inscrito no átrio principal do edifício e repetido também no espaldar do governante responsável pela política social.

O pensamento do «bom governo», para usar a expressão antiga, que o mosaico de técnica paleo-cristã, colocado à entrada do edifício, procura simbolizar em dois magníficos painéis, em que figurativamente se chamam à colaboração com o poder público todas as actividades nacionais representadas pelas corporações, no sentido de que só será bom o Governo que se identifique com a Nação num mesmo pensamento e numa mesma vontade. Assim de resto tem acontecido em toda a nossa história como também no mesmo mosaico se simboliza ao recordar a participação na constituição e consolidação da nacionalidade de todas as classes sociais, por forma que ao lado da Igreja e da Nobreza, o Povo não deixou nunca de ter expressão legítima através das suas associações de Mester, ou Corporações de Artes e Ofícios. Tudo sob o Sol e o arco triunfal da Justiça e da Lei.

Foi assim no passado, em mais de 6 séculos de autêntica representação corporativa, e assim continuará a ser também pela mão forte das actuais corporações, agora mais engrandecidas e enobrecidas ainda, pelo alargamento institucional da sua estrutura aos sectores moral e cultural.

Como, claramente, acentou o Ministro das Corporações e Previdência Social no acto inaugural «é, em suma, o abraço da tradição e do progresso, do passado e do futuro que por tal forma se consolida e projecta»

Cooperação e segurança no trabalho

Continuação da 2.ª página

sobre os perigos que observou no trabalho», está a cooperar e a admitir que a segurança é um problema que interessa a todos.

Do que de cima indicámos depende-se que a *comunicação* está estreitamente relacionada com a cooperação. Se os canais de comunicação, nos dois sentidos, se mantêm sempre abertos para tratar os assuntos da segurança e os seus problemas, desde a direcção até ao operário, todos sentirão que têm de tomar uma parte activa nessa acção comum.

Assim, cada um estará mais apto a aceitar que a segurança é um assunto de todos e para todos.

Resposta a uma Mãe

« A escrupulosa observação é elemento de todo o bom êxito » — Herbert Spencer

Por Pires Teixeira

Uma mãe sentiu a carta que dirigimos a «uma mãe» e respondeu nos magoando. E ninguém tem o direito de magoar outrem pela tomada de uma posição honesta. Essa mãe, pobre mãe descontrolada, será o veículo do desencanto de sua filha. E nessa hipótese tão dura nós choramos. Não por si, senhora incoerente que nos magoou nessa expansão azeda e pouco ortodoxa em seus vocábulos agrestes e ofensivos, mas por sua menina que tem na sua rota uma vida inteira para amargar sofrimentos de uma orientação mal definida.

E pelos meninos, minha senhora, nós choramos sempre que eles não são exactamente o viço e a frescura das cândidas almas. Porque lhes fenecem os mais crescidos, tantas vezes os amigos igualmente descontrolados, e muitas outras os pais egoístas e mal esclarecidos essas tonalidades que são mesmo o maior encanto da adolescência.

Não vamos transcrever aqui sua carta na íntegra minha senhora, porque a sua terminologia é impubescível. Retiramos dela o melhor pedaço, o que não ofende mas que revela a frivolidade de certas mães e o seu descanso em relação às filhas e a impreparação para a tão nobre, tão bela a tão nobre, tão bela e tão difícil tarefa de educar.

Diz V. Ex.^a, minha senhora, em determinada altura:

«... Não afirmo que tenha razão, mas parece-me que deveria ter sido mais claro. Por exemplo, a sua carta pode ser interpretada como ataque às raparigas de cabelo ruivo. Ainda bem que minha filha é morena».

Infelizmente minha senhora eu até fui claro em excesso. No respeito ao objectivismo que orienta nossa acção. Fui claro em demasia na medida em que forçado a referir um caso que é apenas exemplo e não constitui figura literária de ficção.

Nós pretendíamos que o aviso não assentasse numa base de verdade.

Não há clareza, não há luminosidade no facto em si que é doloroso e oferece por isso a tonalidade oposta. O tom aberto sobressai da revelação que desejaríamos não ter oportunidade de praticar!

Não promovemos um ataque às ruivas nem a defesa das morenas mas, em boa verdade, e em boa consciência, a defesa de todas as raparigas sem preocupação de tom epidérmico, entregue ao maninho social por incúria das mães mais preocupadas consigo próprias que com o melhor rumo de suas filhas. Servimo-nos daquele exemplo emergente dum facto para um acto de prevenção para o qual exigiríamos tão somente a compreensão leal e franca das mães.

Fizemo-lo por bem por imperativo de formação, por sentimentalidade viva, mais como pai que vê orgulhoso crescer uma filhinha de tenra idade que propriamente como jornalista.

Como pai, ficamos pensando, quando deparamos meninas perdendo se, tolhidas nas lianas do abandono materno, se nossa menina também terá sua vida de inverno. E nós para ela desejamos um céu imenso de encantos, de rosas brancas, recebendo seus passos pela vida aureolada de venturas.

Como jornalista, habituados a sofrer mais pelos outros, a questão pode ser interpretada à imagem de tentativa sensacionalista, ao passo que como pai ela tem forçosamente de exprimir um sentir válido, comum a todos os pais conscientes quando se dialoga sobre o tema filhos.

De resto, minha senhora, pouco importa a cor dos cabelos, se o aviso for aceite na justa medida e interpretado, como desejamos que o fosse, pelo são espírito que nos informou, à imagem de precaução.

É ocioso referir os por quês desse nosso propósito.

Quem quer mais aos filhos que os pais?

Sua carta, à primeira vista um grito de revolta contra nós, a tomamos generosidade como que a expansão de alma dum mãe temente.

Nosso aviso a confundiu, minha senhora. Perturbou sua mente e feriu seu coração em sobressaltos de angústia. Se assim não fora mal iria o mundo!

Essa defesa que toma de sua menina está certa. Atesta seus cuidados e afere sua confiança, denunciando inofensivamente os pruridos de uma mãe na certeza de uma rota segura por onde guia sua filha.

Queira Deus que esse espírito a ilumine sempre, não apenas para uma acção falaciosa mas sobretudo objectiva e esta se consubstancia numa guarda reforçada contra a própria frivolidade da menina.

Mas todas essas magoadas recriminações que nos dirige,

Continuação na 2ª página

Usanças Supersticiosas

Continuação da 1.ª página

ruidosamente? Então, já sabemos que vão nascer tantos *homens* quantos os cascabulhos. Bufam apenas? São *mulheres* que nascem. Mas suponhamos que, dos cascabulhos, uns rebentam com estrondo e outros só bufam. É fácil de compreender o resultado: são tantos rapazes quantos os cascabulhos ruidosos e tantas raparigas quantos os cascabulhos bufantes. A experiência aerá nula quanto aos cascabulhos silenciosos.

Aqui deixo, pois, aos papás, às mães e outras pessoas da família a receita infalível de saberem, com antecedência, o sexo do seu futuro *pimpolho*.

b) Um bebé nasce herniado ou, como vulgarmente se diz, quebrado.

O tratamento, segundo a receita das bruxas em que muita gente ingénua ainda acredita, é simples. Basta um carvalho macho e novo e dois jovens de nomes João e Maria.

Abre-se no tronco do carvalho uma fenda por onde possa passar o recém-nascido. Colocados, dum lado da fenda, o João e do outro, a Maria, aquele, pegando no menino e passando-o através da fenda, diz:

— Toma lá, Maria
— Que me dás tu, João?
— Dou-te um menino doente,
Para mo dares são.

Este diálogo deve repetir-se três vezes. Depois, rasga-se da camisinha do bebé uma fita e com ela, à laia de penso, envolve-se o tronco na parte ferida. A fita deve ser suficientemente apertada para que as duas partes da fenda fiquem unidas. Se a ferida do carvalho cicatrizar, a hérnia do menino cura-se. De contrário, as operações realizadas serão ineficazes.

Possuo na minha propriedade do Vale do Chavelho, um carvalho que, quando eu era menino e moço, foi submetido a operações idênticas. Através da fenda passou a Maria da Luz, filha de Maria Parreira. Por felicidade, soldaram a ferida do carvalho e a hérnia da menina.

Eficácia das operações ou simples coincidência?

Para os supersticiosos, a cura deve-se às primeiras e, para os descrentes, à segunda.

Eu infileiro na hoste dos descrentes.

c) Um parto está a revelar-se demorado, doloroso e perigoso para a parturiente e seu filhinho. Mas, segundo os virtuosos ou virtuosas, as coisas mudam logo para melhor se o marido e papá correr, imediatamente, à Igreja e, pegando com os dentes na corda do sino, bater três fortes badaladas.

Nascimento

Em Coimbra, deu à luz uma robusta menina a nossa conterrânea, sr. D. Maria Dulce da Conceição Teixeira Rêgo, professora do ensino primário e dedicada esposa do sr. Eugénio da Silva e Rocha Marques do Rego, ausente em África.

As nossas saudações ao feliz casal e muitas felicidades para a neófito.

das. Este caso é, demasiadamente, grave para provocar o riso. E, antes, de molde a incitar, nos nossos corações, sentimentos de respeito e compaixão e, nas nossas almas, orações a favor das senhoras que passam por tais transe, razão máxima pela qual os filhos devem, sem uma única exclusão, ser eternamente gratos a suas mães e fazer por elas os sacrifícios possibilitados pelo total das suas forças materiais e morais. Devo esclarecer este amor acrisolado às mães não inibe o que se deve aos pais que, igualmente, se sacrificam por eles.

A Igreja, penso, não sanciona aquela prática que pode, com mais eficácia e seriedade, ser substituída por preces sinceras, profundamente sentidas.

Foi o que eu fiz em 31 de Janeiro de 1909 quando me dirigi à Capela de Nossa Senhora dos Remédios para, com fé intensa, implorar da Mãe de Jesus, a sua protecção divina para outra Mãe—a minha—que, estando para dar à luz minha irmã mais nova, a sua vida corria gravíssimo perigo.

Nossa Senhora ouviu-me porque minha Mãe e minha irmã salvaram-se

Tenho conhecimento de mais casos deste teor mas como este artigo já está a querer forçar as barreiras normais, finalizo com a promessa de que, na primeira oportunidade, serão dados a estampa.

Entendido?

José Rodrigues Dias

Informações fiscais

Obrigações dos contribuintes durante o mês de Outubro

Até ao dia 15

Imposto complementar Secção B

As sociedades e demais pessoas colectivas sujeitas a imposto complementar deverão apresentar na repartição de finanças da sua sede, de 1 a 15 de Outubro, a declaração do modelo 6, em duplicado.

A renovação da declaração só se fará quando houver alteração nos elementos declarados, incluindo aquele em que deixou de haver tributação em todas as contribuições e impostos parcelares que constavam na última declaração apresentada.

A declaração modelo 6, deverá juntar-se, se beneficiar da isenção de qualquer dos impostos parcelares e não estiver determinada a respectiva matéria colectável, as declarações e demais elementos a que estaria

Continuação na 2.ª página

Armorindo Coelho

No vizinho lugar de Castanheira, encontra-se em férias, junto de seus pais, o nosso assinante em Moçambique, sr. Armorindo da Conceição Coelho que se faz acompanhar de sua esposa.

Desejamos-lhes retemperadora estadia.

De Castanheira de Pera

Feridos Nacionais

A instituição dos Feriados Nacionais em qualquer País tem por fim perpetuar e consagrar actos cívicos de interesse nacional.

Assim, em Portugal, temos diversos destes Feriados, na sua maioria respeitados não só pelas instituições oficiais mas também pelas forças vivas da Nação, representadas pelas suas actividades comerciais e industriais.

Se os feriados nacionais são a justificação de uma homenagem nacional a prestar por motivos justificados, compreender-se-ia que, sendo assim, essa homenagem fosse inteiramente nacional e, portanto, prestada por toda a Nação no que tem de mais representativo. Por que há então 2 feriados nacionais, o dia 5 de Outubro e o 1.º de Dezembro que apenas são parcialmente feriados, pois só são respeitados pelas Repartições Officiais?

Lourenço Marques, a lin a capital de Moçambique, é um pedaço de Portugal e, aí, segundo a Emissora Nacional informou através do seu correspondente, o dia 5 de Outubro é feriado nacional como na Metrópole, mas respeitado não só pelas instituições oficiais, com o também pelas actividades económicas, pois o comércio se encontra fechado. Haverá por lá mais civismo do que por cá?!

Própriamente no que diz respeito a Castanheira de Pera, também hoje se notou que o hasteamento da Bandeira Nacional, comemorativo da data, apenas se fez no Edifício dos Paços do Concelho e do Posto da G. N. R., e Casa da Criança.

Outros edifícios, quer oficiais e officiosos, quer mesmo de carácter particular, onde se usa hastear a Bandeira Nacional ou privativa, não o fizeram desta vez.

Falta de civismo?! Certamente que não. Antes um lamentável descuido que justifica este reparo.

C.

Vende-se

Casa com 6 divisões situada num bom local da zona da Fonte das Freiras.

Nesta redacção se informa.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

O Nosso desejo é que das vossas deliberações resulte uma vontade decidida a agir, em cada um dos vossos países, sobre a opinião pública, a fim de fazer introduzir nas diversas legislações medidas cada vez mais favoráveis a esta célula essencial e fundamental que é a família.

PAULO VI